

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

LAIANE PINHEIRO DE OLIVEIRA

**Produção científica acerca da assistência de enfermagem a pacientes
portadores de feridas crônicas**

**Goiânia
2022**

LAIANE PINHEIRO DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A
PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Trabalho
de Conclusão de Curso III como
requisito obrigatório para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laidilce Teles Zatta

**Goiânia
2022**

SUMÁRIO

1.	Introdução	5
2.	Objetivo	10
3.	Método	11
4.	Resultados	13
5.	Discussão	21
6.	Conclusão	25
7.	Referências	26
	APÊNDICE	36

RESUMO

O presente estudo ressalta o quanto é necessário a equipe de enfermagem no processo da assistência para um paciente com ferida, principalmente aqueles com comorbidades. É fundamental que a avaliação e o acompanhamento de enfermagem sejam de acordo com as necessidades dos pacientes, respeitando sempre suas particularidades e orientado de forma clara, para que seja eficiente. A assistência de enfermagem deve ser sistematizada, e a mesma pode acontecer através do processo de enfermagem (PE), com o objetivo de favorecer um atendimento resolutivo e seguindo as legislações vigentes. O PE é dividido em cinco etapas: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação dos resultados. Objetiva-se analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem a pacientes portadores de feridas crônicas. O estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde foram incluídos no estudo artigos publicados em inglês, português e espanhol; nos últimos cinco anos; e que abordaram o tratamento de feridas crônicas. Foram excluídos do estudo monografias, dissertações, teses, artigos de revisão e publicações em anais de eventos científicos. A coleta de dados aconteceu nas bases de dados listadas acima. Os dados foram planilhados em tabelas no programa Microsoft Word, e os resultados obtidos foram categorizados por similaridade de conteúdo. Foram identificados 1.165 artigos, quando selecionadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, bem como os idiomas inglês, português e espanhol, nos últimos cinco anos, foram selecionadas 128 publicações. Após exclusão dos estudos que não faziam jus à temática, foram selecionadas 54 publicações para avaliação de título e resumo. Entre esses artigos, 20 foram excluídos após leitura na íntegra por não responderem à questão norteadora, totalizando 34 publicações incluídas no estudo. Após extração das informações dos estudos selecionados, foi feita a categorização dos mesmos, surgindo três (03) categorias: "*Principais tipos de coberturas utilizadas*"; "*Assistência de Enfermagem a pacientes com feridas crônicas*"; e "*Principais limitações / dificuldades na assistência a pacientes com feridas crônicas*". O estudo descreve que é necessário que o enfermeiro tenha embasamento teórico científico para que possa ter domínio relacionados ao mecanismo da ferida, uma avaliação precisa, é componente essencial para se definir o plano de escolha da terapia tópica apropriada para a minimizar os efeitos adversos. Sendo é necessário o acompanhamento de enfermagem em um tratamento de feridas, pois o mesmo é responsável por todas as etapas desse cuidado. Se vê o quanto é essencial a autonomia do profissional de enfermagem, tendo mais conhecimento de todo o processo e técnicas mais efetivas, trazendo uma cicatrização mais rápida e prevenindo futuras lesões.

Descritores: ferimentos e lesões; cicatrização; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem deve ser sistematizada, e a mesma pode acontecer através do processo de enfermagem (PE), com o objetivo de favorecer um atendimento resolutivo e seguindo as legislações vigentes (COFEN, 2009). O PE é dividido em cinco etapas: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação dos resultados (HORTA, 2019).

No estudo de Galdino Jr. *et al.* (2018) foram identificados dois principais diagnósticos de enfermagem nos registros de pacientes portadores de feridas: "Integridade de pele prejudicada" e "Integridade Tissular Prejudicada".

Uma outra forma de sistematizar a assistência de enfermagem é por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) é um sistema de distribuição de diagnósticos, resultados e intervenção de enfermagem (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Ressalta-se que, a realização de uma assistência sistematizada, através de registros de acompanhamentos de lesões contribui na redução do tempo médio de cicatrização e na indicação de uso de antimicrobianos, contribuindo para melhor qualidade da assistência e segurança do paciente portador de feridas (GALDINO JÚNIOR *et al.*, 2018).

Além do registro de avaliação das lesões, faz-se importante que haja um monitoramento do estado nutricional do paciente, uma vez que o mesmo interfere na recuperação da lesão, auxiliando no processo de cicatrização, uma vez que a desnutrição está relacionada diretamente no aumento de Lesões Por Pressão (LPP) retardando assim, a cicatrização. A redução do Índice de Massa Corporal (IMC) também é um fator de proteção contrapressão em áreas ósseas (SANCHO *et al.*, 2012). Outros suplementos nutricionais que contribuem no processo de cicatrização das LPP em pacientes com quadros de desnutrição são: arginina, zinco e antioxidantes (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Na assistência a portadores de feridas, visa-se o tratamento de forma a acelerar o processo de cicatrização (JONES *et al.*, 2017), sendo o enfermeiro o profissional com autonomia para avaliação e intervenção (COFEN, 2015).

Sobre a fisiologia do processo de cicatrização, Justiniano (2010) afirma que, a pele, quando lesada, inicia imediatamente o processo de cicatrização, por meio de um processo dinâmico, interdependente, contínuo e complexo, cuja finalidade é restaurar os tecidos lesados, sendo composto pelas seguintes fases: inflamatórias, proliferativa e de maturação.

De acordo com Fernandez *et al.* (2012) feridas crônicas são caracterizadas como lesão da pele com escassa ou nula tendência para a cicatrização, mantendo-se a causa base.

Justiniano (2010, p.71) afirma em seu estudo que:

qualquer ferida que não cicatrize em seis semanas, com terapêutica correctamente orientada, deve ser considerada uma ferida crónica. A complexidade dum ferida crónica é difícil ser aceite pela maioria dos profissionais de saúde. Os mais recentes avanços tecnológicos aplicados ao estudo da biologia molecular das feridas permitiram uma melhor compreensão da fisiopatologia das feridas crónicas e, portanto, orientar melhor o seu tratamento.

Entre os principais tipos de feridas crônicas, destacam-se: lesão por pressão; úlcera neuropática diabética e hanseniana, úlcera vasculogénica (venosa e arterial) e feridas oncológicas (BRITO *et al.*, 2013).

- Lesão por pressão: é um dano localizado na pele e/ou tecido mole subjacente, geralmente sobre proeminência óssea ou pode ainda estar relacionado a equipamentos médicos ou outro tipo de dispositivo. A lesão pode apresentar-se como pele intacta ou como úlcera aberta e pode ser dolorosa. Ocorre como um resultado de intensa e/ou prolongada pressão ou de pressão combinada com cisalhamento. A tolerância do tecido mole para a pressão e cisalhamento também pode ser afetada pelo microclima, nutrição, perfusão, doenças associadas e condição do tecido mole (MORAES *et al.*, 2016).
- Úlcera neuropática diabética: Ocorre devido à neuropatia sensitivo-motora e autonômica, que causa enfraquecimento muscular e

alterações anatomopatológicas e neurológicas periféricas dos pés, além de mudanças na pele (ressecamento e fissuras), o que pode favorecer o aparecimento das úlceras. Essas feridas decorrem de traumas que, muitas vezes, não são percebidos pelo paciente, devido à diminuição ou perda da sensibilidade dolorosa (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

- Lesão Hanseniana: Caracteriza-se por alteração, diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, principalmente em mãos, braços, pés, pernas e olhos e pode gerar incapacidades permanentes (PÊGO *et al.*, 2019).
- Lesões Oncológicas: Ocorre quando há infiltração de células malignas na pele, derivadas do sítio primário ou do processo de metástase. A integridade da pele deixa de ser íntegra, levando a formação de nódulo ou massa tumoral e, posteriormente, evolui para uma ferida exteriorizada (BRASIL, 2009).
- Lesões Vasculogênicas: O fluxo sanguíneo é reduzido através dos vasos sanguíneos periféricos (superficial, profundo ou ambos), sejam capilares, veias ou artérias. As alterações nos vasos sanguíneos nos níveis arterial, capilar e venoso podem afetar os processos celulares e levar a formação de úlceras (MACÊDO *et al.*, 2010).

Vale destacar que, pacientes com feridas crônicas podem ter prejuízos em sua qualidade de vida (QV), principalmente no domínio "bem-estar" uma vez que esse quadro clínico pode interferir na sua mobilidade, autoestima, autocuidado, gerando dificuldades para a realização de atividades básicas e, principalmente, conviver dores frequentemente. Dentre as condições clínicas associadas à pior QV, destaca-se: tempo de duração, tipo de ferida, profundidade, aspecto de exsudato, odor e dor (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Segundo a Resolução COFEN nº 567/2018 é de responsabilidade do enfermeiro o cuidado aos pacientes com feridas, através da avaliação, prescrição e execução de curativos. Tendo em conta, um olhar supervisionado e capacitado em sua equipe para a prevenção e cuidados de pacientes com lesões.

Uma avaliação efetiva do paciente é primordial para a identificação de suas morbidades, podendo até ter intermédio sobre seu estado nutricional e de hidratação, eliminando possíveis riscos de infecção, interferindo na evolução da ferida (JUSTINIANO, 2010).

Faz-se necessário que, durante o tratamento de feridas, o enfermeiro tenha uma visão holística do paciente, para que tenha um resultado de qualidade, favorecendo uma assistência técnica e humana (FERREIRA *et al.*, 2008).

De acordo com Galdino Jr. *et al.* (2018), é necessário a qualificação de profissionais de enfermagem, tendo em vista, resultados significativos nas unidades que obtêm protocolos para avaliação e tratamento de feridas, optando por ações que identificam situações de dificuldade na assistência a esses pacientes.

Se faz necessário um esquema para uma melhor identificação da ferida, colocado em prática durante a avaliação da lesão: **T** são tecidos não viáveis, sendo necessário a inspeção de possíveis tecidos necróticos contido no leito da lesão, podendo ser necessário o desbridamento; **I** são possíveis focos de infecção e inflamação; **M** o leito da ferida deve ser mantido úmido; **E** a epiderme deve sempre ser mantida preservada, tendo que ser ocluída (JUSTINIANO, 2010).

A identificação e a condição na qual impossibilita o reconhecimento da patologia onde impede a cicatrização da ferida é um dos fatores cruciais para a recuperação desta lesão. O meio externo interfere integralmente no resultado do trauma; a alimentação, estilo de vida, doenças pré-existentes e vícios; como por exemplo o uso de cigarros (JONES; ROTHERMEL; MACKAY, 2017).

O presente tema foi escolhido devido a grande incidência e prevalência de lesões, sendo elas adquiridas antes ou durante a internação de pacientes, tendo impacto diretamente na recuperação deles, na assistência de enfermagem, na gestão hospitalar e otimização de leitos, sendo assim faz-se importante que os profissionais da enfermagem tenham um olhar mais direcionado a singularidade de cada lesão.

Para ter um melhor resultado no tratamento dessas lesões, é necessário estudos que possam implementar o tratamento e melhor direcionar os profissionais da área da saúde, permitindo que haja profissionais mais capacitados para avaliar, diagnosticar, tratar e prevenir lesões crônicas.

Sendo assim, questiona-se: *o que tem sido produzido acerca da assistência de enfermagem a pacientes portadores de feridas crônicas?*

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- Analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem a pacientes portadores de feridas crônicas.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais tipos de feridas crônicas e sua localização anatômica;
- Identificar as principais coberturas utilizadas pela enfermagem no tratamento de feridas crônicas;
- Descrever como tem sido a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de estudo: Trata-se de uma revisão integrativa.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos, sendo dividido em seis etapas (MENDES *et al.*, 2018):

1ª Etapa: é a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa;

2ª Etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;

3ª Etapa: é a definição de informações a serem extraídas dos estudos selecionados, utilizando um instrumento para reunir e sintetizar as informações chaves;

4ª Etapa: é a análise de dados de uma pesquisa convencional;

5ª Etapa: é a discussão dos principais resultados;

6ª Etapa: é a revisão integrativa de informações, tendo uma revisão dos aspectos relativos ao tópico abordado e o detalhamento dos estudos.

3.2 Local de estudo: o estudo foi desenvolvido nas bases de dados LILACS (Literatura Latino- Americana e do caribe em Ciências da Saúde); MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), com acesso via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

3.3 Critérios de inclusão e exclusão: Foram incluídos no estudo artigos publicados em inglês, português e espanhol; nos últimos cinco anos; e que abordaram o tratamento de feridas crônicas. Foram excluídos do estudo

monografias, dissertações, teses, artigos de revisão e publicações em anais de eventos científicos.

3.4 Coleta de dados: A coleta de dados aconteceu nas bases de dados listadas acima, utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: *ferimentos e lesões AND cicatrização AND enfermagem*.

3.5 Análise de dados: Os dados foram planilhados em tabelas no programa Microsoft Word, e os resultados obtidos foram categorizados por similaridade de conteúdo.

4. RESULTADOS

Após busca na BVS com a junção dos descritores (ferimentos) *AND* (lesões) *AND* (cicatrização) *AND* (enfermagem) foram identificados 1.165 artigos, quando selecionadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, bem como os idiomas inglês, português e espanhol, nos últimos cinco anos, foram selecionadas 128 publicações. Após exclusão dos estudos que não faziam jus à temática, foram selecionadas 54 publicações para avaliação de título e resumo. Entre esses artigos, 20 foram excluídos após leitura na íntegra por não responderem à questão norteadora, totalizando 34 publicações incluídas no estudo.

A análise e síntese dos estudos primários foram realizadas na forma descritiva, em tabela (apêndice), facilitando aos leitores a síntese dos resultados obtidos, permitindo comparações e enfatizando as diferenças entre eles.

Após sucessivas leituras dos artigos, foram encontrados no presente estudo as principais coberturas utilizadas; como tem sido a assistência de enfermagem; bem como os principais problemas identificados no tratamento de feridas realizado pelos enfermeiros. Os estudos foram agrupados por instrumento utilizado, assim foi possível analisar as semelhanças no contexto de seus conteúdos.

Diante dos 34 estudos, vieram a ser utilizadas para análise as variáveis título, base de dados, ano, revista, idioma, mecanismo de ação e indicações / contraindicações. A Tabela 1, em apêndice, evidencia a síntese dos estudos analisados.

Dessa maneira observa-se que foram publicados um (01) artigo em 2022; dez (10) em 2021; quatro (04) em 2020; seis (06) em 2019; e onze (10) em 2018. Já em relação ao idioma, todos os estudos selecionados foram publicados na língua portuguesa, inglês e espanhol.

Em relação às revistas científicas observa-se que os estudos foram publicados pela Revista Enfermagem Atual in Derme, Revista Brasileira de Cancerologia, Enfermagem em Foco, Revista de Enfermagem, Revista

Uruguaya de Enfermería, Revista CuidArte, Revista Nursing, Revista de Enfermagem UFPE online, Revista Rene Online, Escola Anna Nery (EAN), Revista Gaúcha de Enfermagem, Investigação e Investimento em Enfermagem, Revista Rede e Cuidados em Saúde, Revista de Pesquisa (UFRJ), Bioscience Journal (Online), Enfermagem (SP), Advances in skin & wound care, Revista Cuidados e Fundamentos, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Brasileira de Queimaduras, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Eletrônica de Enfermagem Cogitare Enfermagem (Online), conforme Tabela 1 (Apêndice).

Após extração das informações dos estudos selecionados, foi feita a categorização dos mesmos, surgindo três (03) categorias: "*Principais tipos de coberturas utilizadas*"; "*Assistência de Enfermagem a pacientes com feridas crônicas*"; e "*Principais limitações / dificuldades na assistência a pacientes com feridas crônicas*".

"Principais tipos de coberturas utilizadas"

De acordo com Costa *et al.* (2022), foram identificadas como principais tratamentos de feridas na Atenção Primária a Terapia a Vácuo Hiperbárica; o uso de Ácido Graxo Essencial - AGE; Neomicina; Sulfadiazina de Prata; Fibrinolizina; Irujol; Colagenase; Alginato de Cálcio; Carvão Ativado; Hidrofibra; Faixa Elástica; Papaína; Espuma; Hidrocolóide; Hidrogel e Bota de Unna.

Em outro estudo, também realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) que acompanham pacientes com feridas crônicas, foram identificadas as principais coberturas em uso: Sulfadiazina de Prata; Dexametasona; Hidrogel e AGE (ZANOTI, 2021).

Já no estudo de Martins *et al.* (2021), foi reconhecido como principal cobertura para o tratamento de lesões por pressão o Hidrogel.

O tratamento de lesões por pressão é muito discutido, principalmente quando se fala nas coberturas de uso tópico, sendo preferências os: AGE; Hidrogel; Hidrogel com Alginato de Cálcio e Alginato em placa (RODRIGUES *et al.*, 2021).

É encontrado em outro estudo onde os profissionais de enfermagem fazem uso do AGE, Sulfadiazina e da papaína, sendo um produto reconhecido por ser grande destaque para o tratamento de lesões crônicas (FIGUEIREDO *et al.*, 2021).

De acordo com Silva *et al.* (2020), para o tratamento de uma ferida infecciosa é necessário o uso de um bom produto assim como, Colagenase e Hidrogel; porém o cuidado de enfermagem é de fundamental importância para a melhora dessa lesão.

Para Andrade *et al.* (2019), o tratamento de uma úlcera em pé diabético é fundamental que uma boa avaliação e classificação de feridas constitui uma parte importante no processo de cuidado, destacando assim as principais coberturas usadas em lesões em pé diabético o Ácidos Graxos Essenciais; Hidrogel; Colagenase; Sulfato de Prata e Curativo Biológico.

Em outro estudo sobre IVC (Insuficiência Venosa Crônica) além de uma boa cobertura de uso tópico como; AGE é necessário também na realização do curativo a terapia compressiva como; Gaze com Petrolatum (GUITTON *et al.* 2018).

No estudo de Chen *et al.* 2018, é trago que Aquacel Ag é o produto mais indicado para queimaduras de 2º grau conforme demais estudos. Porém é mais utilizado AGE para o tratamento de queimaduras em algumas unidades.

Para Júnior *et al.* 2018, é necessário avaliar não só a lesão, mas também o paciente como um todo, e para isso se faz necessário a utilização do PE (Processo de Enfermagem) para uma intervenção eficaz para o tratamento de feridas, assim como, é necessário o uso de produtos adequados para cada lesão destacando os mais utilizados: AGE; Colagenase; Hidrofibra com Prata e Papaína.

"Assistência de Enfermagem a pacientes com feridas crônicas"

De acordo com Costa *et al.* (2022), o profissional de enfermagem possui um papel fundamental para uma boa avaliação do diagnóstico do paciente, tendo uma avaliação de forma sistematizada e fazendo uma anamnese de qualidade,

para que se tenha um diagnóstico adequado para possíveis intervenções ao tratamento bem-sucedido.

Já para Silva *et al.* (2021), o plano terapêutico vai além do cuidado com a ferida, pois atende o paciente como um todo, avaliando as feridas em domicílio e nas diferentes esferas no atendimento de saúde.

A utilização da abordagem holística, proporciona uma maior e melhor segurança para o paciente, tendo aspectos positivos no tratamento das feridas e otimizando o tempo dos profissionais e racionalizando os insumos utilizados durante o tratamento da ferida (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Em outro estudo, Lucena *et al.* (2021) revelam que é necessário o trabalho da enfermagem para a prevenção e o tratamento de feridas, realizando o planejamento e a assistência integral, levando em consideração seus aspectos psicossociais.

É necessário se atentar para os cuidados humanizados e holísticos e sempre atentar para o cuidado mental do paciente. Sendo indispensável estruturar um plano de cuidados de enfermagem para otimizar procedimentos padronizados no tratamento de lesões (VOGT, 2021).

A equipe de enfermagem é fundamental para a recuperação do paciente, pois suas ações devem ser baseadas no cuidado e acolhimento. É necessário que um enfermeiro esteja sempre acompanhando a realização do curativo feito em casa, pois assim pode orientar melhor e de como eles está sendo feito (SILVA, 2020).

Como o enfermeiro tem autonomia para o tratamento das lesões de pele, é necessário a intervenção do mesmo para acompanhar o tratamento. Tendo que fazer uma elaboração de plano de cuidados de enfermagem individualizado, facilitando assim a comunicação da equipe multiprofissional (LIANDRO, 2020).

O conhecimento dos profissionais de enfermagem são cruciais para o esclarecimento de possíveis dúvidas que possam surgir no decorrer do tratamento da ferida, podendo assim estar esclarecendo as mesmas (VOGT, 2020).

É fundamental conhecer as comorbidades do paciente e suas dificuldades, entender qual patógeno é responsável pelo o atraso da cicatrização podendo ter uma possível formação de biofilme. E padronizar o protocolo de como devem ser colhidos e estar apoiados em instrumentos de análises (LUCIO; POLETTI, 2019).

A terapia ultrassônica de baixa frequência pode trazer aspectos positivos, como a redução da área da lesão e até o aumento do tecido viável, bem como a estimulação da cicatrização mais rápida (PONTE *et al.*, 2019).

É fundamento que o enfermeiro deve ter ciência dos aspectos que envolvem a qualidade de vida dos pacientes com feridas crônicas, sendo de grande importância o conhecimento dos mesmos para o planejamento de uma assistência adequada e de qualidade, focado na integralidade do cuidado (PONTE *et al.*, 2019).

Segundo Andrade *et al.* (2019) é importante que o profissional de enfermagem tenha total autonomia e visibilidade para a avaliação e decisão na escolha do tratamento da lesão, sendo assim, um tratamento efetivo e eficaz.

Já para Girondi *et al.* (2019) há uma fragilidade no embasamento teórico/científico durante a graduação, o qual existe uma deficiência na capacitação de desbridamento e capacitação e especialização da enfermagem.

Uma avaliação bem-sucedida é desde a internação até a alta, sendo necessário a realização de coleta de dados criteriosa, identificando possíveis fatores de risco para as lesões, iniciar condutas preventivas para a prevenção de futuras lesões (OLIVEIRA; COSTA, MALAGUTTI, 2019).

Segundo Del-Rio (2018), é fundamental estar sempre atualizando a equipe com educação continuada, trazendo as mesmas formas de prevenção e cuidados a feridas crônicas além de fazer uma boa terapia compressiva.

Para Frederico *et al.* (2018), é imprescindível que a equipe responsável pelo paciente com lesões crônicas esteja sempre construindo um vínculo terapêutico para que avalie o indivíduo e seus possíveis riscos potenciais. Sendo possível avaliar, prevenir e reduzir futuras lesões.

Existem vários dispositivos para os tipos de tratamento adjuvante para o manejo de feridas agudas e crônicas. O uso de aplicativos no meio clínico contribui para o registro sistemático da assistência, possibilita a continuidade do tratamento e melhora a qualidade do cuidado. O atendimento sistematizado às feridas minimiza o tempo de cicatrização e permite a análise de custos e benefícios do tratamento utilizado (CUNHA *et al.*, 2018).

As inovações tecnológicas favorecem o aprimoramento do cuidado a pacientes. A escolha de um tratamento adequado para cada tipo de lesão favorece a recuperação da ferida (SANTOS *et al.*, 2018).

Para Cunha *et al.* (2018), a avaliação de feridas e a utilização de um processo estratégico para a escolha de produtos que auxiliam na cicatrização é crucial para que essa lesão tenha um bom desenvolvimento.

"Principais limitações / dificuldades na assistência a pacientes com feridas crônicas".

Segundo Costa *et al.* (2022) um dos principais problemas identificados na assistência de enfermagem a pacientes com feridas são: ausência de protocolos específicos para o tratamento de feridas, uma vez que a utilização destes protocolos auxilia na definição de qual cobertura utilizar, a depender do tipo de lesão, dentre outros.

Oliveira *et al.* (2021) abordam sobre a ausência de subsídio e sobre o baixo recurso público para os profissionais da área da saúde, e como isso afeta diretamente a avaliação e prevenção de feridas.

Riveros *et al.* (2021) relata sobre a ampliação e a investigação de custo e efetividade de produtos e de condutas técnicas, com cuidados primários e tratamento avançado no desenvolvimento de ações e controle, monitoramento e prevenção de possíveis complicações.

De acordo com Zanoti (2021) um dos principais fatores é a baixa escolaridade, a dificuldade de compreensão sobre a higienização advindas dos pacientes portadores de lesões crônicas. A falta de recursos nas unidades

também é precursora para a escassez nos cuidados e tratamentos adequados para lesões.

Oliveira *et al.* (2021) relatam que a ausência de insumos e coberturas específicas para cada tipo de lesão afeta, diretamente, no tratamento das feridas, acarretando um desaceleramento no processo. Com isso, prejudica a intervenção do profissional de enfermagem para fazer a avaliação e dar início ao tratamento.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2021) o estado nutricional interfere diretamente no processo de cura da lesão, podendo provocar o retardamento das estruturas primordiais para a cicatrização. Mostram também que a alteração da perfusão sanguínea da pele e tecidos subjacentes estão relacionados no desenvolvimento de LPP's.

Segundo Martins *et al.* (2021); Oliveira *et al.* (2018) e Rio *et al.* (2018) o sexo feminino; com alguma comorbidade, como por exemplo hipertensão arterial e diabetes; baixa escolaridade e a população de aposentados em com algum afastamento médico foram os mais afetados por feridas crônicas. Com isso, se vê o quanto é necessário o discernimento para o acompanhamento desses pacientes, considerando sempre o controle e prevenção durante o tratamento.

Já no estudo de Sergio, Silveira e Oliveira (2021); Vogt *et al.* (2020) e Liandro *et al.* (2020) existe o predomínio de feridas em pacientes do sexo masculino; de baixo nível de escolaridade; baixa renda e que possui comorbidades tais como, insuficiência venosa crônica e hipertensão arterial sistêmica, são mais propensos a terem úlceras.

Vogt *et al.* (2020) e Ponte *et al.* (2019) reforçam que a população idosa e de baixa renda são de fato mais acometidas por feridas, mas também atinge a perda de autonomia e prejudica seriamente as relações sociais.

Ribeiro *et al.* (2019) diz que são mais incidentes em homens e de baixa escolaridade. Pois, os profissionais de saúde devem estar atentos à escolaridade ao realizar as orientações sobre os cuidados de saúde ao paciente com feridas, considerando sempre que quanto maior o entendimento dos

indivíduos, maior será seu envolvimento no autocuidado e melhorando os resultados no tratamento.

Andrade *et al.* (2019) confirmam que o sexo masculino, entre 68 a 85 anos, de baixa escolaridade e com histórico de diabetes mellitus e hipertensão arterial; estão mais propensos a terem feridas crônicas. Reforça o quanto é necessário dar visibilidade e autonomia para o enfermeiro, empoderando nas avaliações e tratamento de feridas.

Figueiredo *et al.* (2021) ressalta sobre a conscientização dos profissionais para o foco no cuidado dos pacientes em cuidados paliativos, pois, nesse momento delicado precisa-se de mais conforto, cuidado e principalmente respeito a suas limitações.

Para Lúcio; Poletti (2019) é necessário aumentar a possibilidade de tratamento e implementar protocolos e políticas que permitam padronizar instrumentos de coletas microbiológicas.

Girondi *et al.* (2019) relatam a necessidade dos enfermeiros estarem instrumentalizados para realizar as condutas de forma correta e segura, serem capacitados para tal conduta. E estarem respaldados para técnica de desbridamento.

Júnior *et al.* (2018) abordam que o Processo de Enfermagem é primordial na assistência a pacientes com feridas em cicatrização por segunda intenção, a implementação da assistência é pouco registrada pela equipe de enfermagem, a etapa de avaliação não apresenta evolução do tratamento e contém parâmetros insuficientes para o acompanhamento dos resultados alcançados em decorrência do tratamento.

5. DISCUSSÃO

Em relação aos principais tipos de cobertura utilizados na Atenção Primária à Saúde, o estudo Almeida *et al.* (2021) destacam que: o enfermeiro dentro das unidades básicas de saúde, por estar próximo da população, pode promover a educação em saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.

Sousa *et al.* (2020) ressaltam que os materiais mais utilizados nas Unidades Básicas De Saúde (UBS) são hidrogel e os ácidos graxos essenciais, o qual é disponibilizado em pouca quantidade para atenção primária, as coberturas não são fornecidas para a atenção primária e a falta do produto ou a compra inadequada leva à interrupção do tratamento. Esses dados não são compatíveis com o que foi exibido no estudo.

Costa *et al.* (2020) abordam que o hidrogel é uma cobertura que atua na hidratação sobretudo de bordas e leito da ferida e neste contexto estimula o processo de cicatrização e epitelização do tecido. Utiliza-se em feridas pouco exsudativas onde promove o desbridamento autolítico do tecido desvitalizado, e alívio da dor. É uma cobertura acessível, promove a angiogênese, tendo como vantagem sua seletividade pelo tecido de granulação. Sendo condizente com a pesquisa exposta.

Para Barbosa *et al.* (2020) as feridas descritas como crônicas são representadas por aquelas que têm uma probabilidade maior de recidivas e tempo relativamente maior em relação a outras feridas, como as LPPs. Esses tipos de lesões representam custos onerosos para os sistemas de saúde, devido ao tempo empregado na terapia e uso de técnicas nem sempre eficientes no primeiro momento, é muito utilizado o uso de AGE e hidrogel por ser mais acessível. Isso ressalta o quanto os enfermeiros devem estar atentos e preparados para a avaliação e o tratamento para esse tipo de feridas.

De acordo com Silva *et al.* (2020) as infecções de pele ocasionam diversas morbidades, quase sempre causadas por bactérias, com tendência a recidivas. Causando assim, uma piora no quadro clínico do paciente, dentre essas infecções, a linfangite estreptocócica, uma infecção dermo-hipodérmica aguda.

Andrade *et al.* (2019) afirmam que para a prevenção de úlceras do pé diabético, é preciso existir um protocolo para o tratamento adequado depois da lesão já instalada, com uma análise eficaz e a escolha de um tratamento adequado, pois o risco de amputações se torna maior, além de existir um comprometimento na qualidade de vida do paciente acometido.

Andrade *et al.* (2020) abordam o quanto é necessário um diálogo claro e eficaz durante o tratamento do paciente, esclarecendo todas as suas dúvidas diante de seu quadro clínico, tendo um maior cuidado com a pele desse paciente, fazendo uso de Dersani para ter uma maior hidratação e trazendo um maior conforto ao paciente e qualidade de vida, pois a Insuficiência Venosa Crônica (IVC) tem alta taxa de recidiva, a terapêutica é complexa e a ferida ocasiona sofrimento.

Souza *et al.* (2019) enfatizam que as queimaduras de 2º grau têm o risco de eliminar as terminações nervosas da pele, o qual é grave, porém sendo menos doloroso que as queimaduras superficiais. Pois as glândulas sudoríparas e os folículos capilares também podem ser destruídos, fazendo com que a pele fique seca e perca seus pelos. Recomendando o uso de tratamento tópico, pode demorar até três semanas ou mais para a cicatrização.

Silva e Conceição (2020) destacam que em um tratamento com um paciente com ferida crônica deve ser realizado de forma que minimize o desconforto, a dor e os transtornos psicossociais que podem ser gerados. Trazendo mais bem-estar e segurança para o paciente e seus familiares.

De acordo com Oliveira *et al.* (2022) o enfermeiro é um profissional indispensável no tratamento de feridas, tendo um cuidado não somente com a lesão mas também com as necessidades do paciente, levando em consideração a qualidade de vida do indivíduo, da família e coletividade.

Rodrigues e Alves (2022) relatam que o profissional de enfermagem juntamente com seus pacientes tem como prioridade o processo do cuidado, para melhor monitorar e rastrear possíveis fatores de risco. Sendo necessário um planejamento de intervenções básicas, promovendo

atividades educativas para o autocuidado e manutenção de um bom controle metabólico, evitando assim complicações futuras.

Almeida e Marinho (2022) descrevem que é necessário que o enfermeiro tenha embasamento teórico científico para que possa ter domínio relacionados ao mecanismo da ferida, uma avaliação precisa, é componente essencial para se definir o plano de escolha da terapia tópica apropriada para a minimizar os efeitos adversos.

Oliveira *et al.* (2020) discorrem que ao qualificar a equipe de enfermagem, aumentando assim seu conhecimento, o mesmo passa a dominar técnicas embasadas no conhecimento científico e a conhecer as tecnologias do ramo no mercado, trazendo assim, grandes benefícios para a instituição onde presta serviços e para a população.

Vale (2019) apresenta que a tecnologia é pouco discutida na prática da enfermagem, se faz necessário o empoderamento dos profissionais de enfermagem a respeito das tecnologias e saberes relacionados à assistência de enfermagem no contexto contemporâneo.

Blascovich (2022) divulga que se faz necessário que os profissionais da equipe de enfermagem uma maior compreensão sobre a tecnologia terapêutica, sendo essencial, e assim ter uma realização de forma segura e eficaz.

Dantas *et al.* (2022) ressaltam que ter dimensão da qualidade de pacientes com feridas crônicas é fundamental, pois gera estratégias para melhorar os processos de gerenciamento do manejo de feridas crônicas para além do tratamento local da ferida, para diminuir os riscos e abranger a saúde dentro da realidade da população.

Silva *et al.* (2020) enfatizam sobre o estado nutricional dos pacientes com úlceras venosas, que ele é importante tanto para prevenção quanto no tratamento de feridas, uma vez que as lesões acarretam altos custos para o sistema de saúde, afetando a qualidade de vida dos pacientes.

Ribeiro *et al.* (2019) mencionam que os profissionais de enfermagem devem considerar a escolaridade ao realizar as orientações sobre os cuidados

de saúde ao paciente com feridas, entendendo que quanto maior o entendimento do paciente, maior será seu envolvimento no autocuidado e melhores resultados no tratamento.

Sousa *et al.* (2019) relatam que o Processo de Enfermagem é fundamental durante o tratamento de lesões, pois aborda a perspectiva de unificar a forma de registro em Enfermagem e facilitar o processo de informatização deste processo de cuidado.

Rodrigues *et al.* (2021) afirmam que o tratamento de feridas em pacientes sob cuidado paliativo não é pautado na cura, mas sim na melhora dos sinais e sintomas provenientes da ferida e da doença, resultando assim na melhora da qualidade de vida do paciente, e sua família.

6. CONCLUSÃO

Sendo assim, a partir da leitura dos artigos que abordam a assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas, destacamos que os principais tipos de feridas são: Lesão Por Pressão, Úlceras Vasculares, Lesões Cutâneas, Úlceras Pé Diabético, Deiscência de ferida pós operatória, Calosidade, Lesões Hansênicas, Erisipela Bolhosa, Osteomielite, Lesão Traumática, Esclerodermia e Lesão por Queimadura.

As principais coberturas utilizadas para esse tipo de feridas foram: Terapia a Vácuo Hiperbárica, Ácido graxo essencial, Neomicina, Sulfadiazina de prata, Fibrinolisin, Iruxol, Colagenase, Alginato de cálcio, Carvão ativado, Hidrofibra, Faixa Elástica, Papaína, Espuma Hidrocolóide, Hidrogel, Bota de Unna, Dexametasona Tópica, Hidrogel com alginato de cálcio, Alginato em placa, Curativo Biológico, Gaze com Petrolatum e Aquacel Ag[®].

Ficou evidenciado que a assistência de enfermagem atua constantemente sobre tratamento de feridas; avaliação técnica das feridas; consulta de enfermagem; apoio matricial; plano terapêutico; abordagem holística; elaboração de protocolo básicos de prevenção; orientações de enfermagem; laser terapia; acompanhamento da lesão; realização do curativo; seleção de materiais; treinamentos profissionais e atuação efetiva no tratamento das feridas priorização do conforto do paciente; se atentar ao cuidado mental do paciente; realização de uma dieta balanceada; facilidade da comunicação do profissional de enfermagem com os demais profissionais; possibilitando a continuidade do tratamento e melhora a qualidade do cuidado.

Sendo assim, é evidente o quanto é necessário o acompanhamento de enfermagem em um tratamento de feridas, pois ele é responsável por todas as etapas desse cuidado. Se vê o quanto é essencial a autonomia do profissional de enfermagem, tendo mais conhecimento de todo o processo e técnicas mais efetivas, trazendo uma cicatrização mais rápida e prevenindo futuras lesões.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, K.D.L.; HAACK, A.; FORTES, R.C. Terapia Nutricional na Lesão por Pressão: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, p.567-575, 2017. Disponível em: [SciELO - Brasil - Nutritional therapy in the treatment of pressure injuries: a systematic review](#)
Nutritional therapy in the treatment of pressure injuries: a systematic review.
Acesso em: 26 abr. 2022.

OLIVEIRA, A.C. *et al.* Qualidade de Vida de Pessoas com Feridas Crônicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.32, n.2, p.194-201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijape/a/5rXWbmmz3qbNgTJKzwGtK9N/?lang=pt#>. Acesso em: 27 mar. 2022.

QUEIROZ, P.E.S.; SCHULZ, R.S.; BARBOSA, J.D.V. Importância da Tecnologia no Processo de Enfermagem para o Tratamento de Feridas Crônicas. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v.6, n.2, p.158-166, 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/IMPORT%C3%82NCIA-DA-TECNOLOGIA-NO-PROCESSO-DE-ENFERMAGEM-Queiroz-Schulz/f9338777beee1975ca89ee1b62e459d9a01bd160>. Acesso em: 27 mar. 2022.

FERNADEZ, F.P.G. *et al.* Documento de Posicionamento nº 10 Unidades Multidisciplinares de feridas crônicas. **GNEAUPP**, Coimbra, v.2, n.10, p.2-16, 2012.

FERREIRA, A.M.F.; BOGAMIL, D.D.D.; TORMENA P.C.O. Enfermeiro e o Tratamento de Feridas: em Busca da Autonomia do Cuidado. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.15, n.3, p.105-9, 2008. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN269.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRITO, K. K. G. *et al.* Feridas Crônicas: Abordagem da Enfermagem na Produção Científica da Pós-Graduação. **Revista de Enfermagem**, Recife, v.7,n.2,p.414-21,2013. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN269.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

JONES, C.M.; ROTHERMEL, A.T; MACKAY, D.R. Evidence-Based Medicine: Wound Management. **Plast Reconstr Surgery: MOC-CME**, v.10, n.11, p. 1-13, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/PRS.0000000000003486>. Acesso em: 24 abr.2022.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 501, de 09 de dezembro de 2015. Regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado de feridas e dá outras providências. Brasília: COFEN; 2015.

MORAES, J.T. *et al.* Conceito e Classificação de Lesão por Pressão: Atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro - RECOM**, v.6, n.2, p.2292-2306, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423/0>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SOARES, C.F., HEIDEMANN, I.T.S.B. Promoção da Saúde e Prevenção da Lesão por Pressão: Expectativas do Enfermeiro da Atenção Primária. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.27,n.2,p.2-9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6zsFqCkRtG75SMQhrcJxdSw/?lang=pt> Acesso em: 26 abr. 2022.

NOGUEIRA, G.A. *et al.* Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem na Assistência Ambulatorial ao Paciente com Úlcera Venosa. **Revista Cubana de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.36,n.2,p.1-16,2020. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3169/582>. Acesso em:26 abr. 2022.

GRASSE, A.P. *et al.* Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem para a Pessoa com Úlcera Venosa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.31,n.3, p.280-290, 2018. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3169/582>. Acesso em: 05 mai. 2022.

PÊGO, A.F. *et al.* Hanseníase: Correlação entre o Número de Lesões Hanseníacas, Nervos Afetados e o Diagnóstico Precoce no Estado de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**,v.12,n.9,p.1-9,2020.Disponívelem:<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2188#:~:text=Resultados%3A%20Apesar%20da%20queda%20no,rea%C3%A7%C3%B5es%20hans%C3%AAnicas%2C%20a%20hansen%C3%ADase%20Dimorfa>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MACÊDO, E.A.B. *et al.* Caracterização Sócio-Demográfica dos Pacientes com Úlcera Venosa Atendidos em um Hospital Universitário. **Revista de**

Enfermagem UFPE On Line, v.4,p.1863-1867,2010.Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-34593>. Acesso em: 13 mai. 2022.

RIO, Ruberts. Factors Associated to the Cicatrization Success of Lower-Limb Ulcer of Venous Etiology. **Nursing Education Research**, v. 3, n. 36,2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-967229>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CHEN, L. *et al.* Cobertura de hidrofibra com carboximetilcelulose (Aquacel Ag) em pacientes queimados: Um relato de caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.2, n.17,2018.Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/440/pt-BR/cobertura-de-hidrofibra-com-carboximetilcelulose--aquacel-ag-reg---em-pacientes-queimados--um-relato-de-caso>. Acesso em: 20 nov. 2022.

OLIVEIRA, B.G.R.B. *et al.* Plasma rico em plaquetas no tratamento de úlceras venosas: série de casos. **Online brazilian journal of nursing**, v.3, n.17, 2018. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6005/html>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FREDERICO, G.A. *et al.* Integralidade no cuidado de enfermagem às pessoas com úlceras cutâneas. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 12,2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986845>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CUNHA, J.B. *et al.* Construção de um aplicativo multimídia em plataforma móvel para tratamento de feridas com laserterapia. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.5, n.12, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1INfZFJ6evD2OvywuhF08z3il2BmxacsO>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SANTOS, A.C. *et al.* Construção e confiabilidade interna de um algoritmo para escolha da limpeza e terapia tópica em feridas. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.5, n.12, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230675/28870>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CUNHA, J.B. *et al.* Sistema computacional aplicado à tecnologia móvel para avaliação e tratamento de feridas.**Revista de Enfermagem UFPE**, v.5, n.12, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230677>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ALVES, G.R.; MALAQUIAS, S.G.; BACHION, M.M. Pressure Ulcer Scale for Healing (PUSH): confiabilidade interobservadores na avaliação de úlceras venosas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.1, n. 11,2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118814>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DOMINGUES, E.A.R.; CARVALHO, M.R.F.; KAIZER, U.A.O. Adaptação transcultural de um instrumento de avaliação de feridas. **Cogitare Enfermagem**, v.3, n.23, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984267>. Acesso em: 22 nov. 2022.

JÚNIOR, H. G. *et al.* Processo de enfermagem na assistência a pacientes com feridas em cicatrização por segunda intenção. **Cogitare Enfermagem**, v.4, n.23, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984299>. Acesso em: 23 nov. 2022.

OLIVEIRA, D.N.M.; COSTA, M.M.L.; MALAGUTTI, W. Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.5, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/240237/33254>. Acesso em: 23 nov. 2022.

GIRONDI, J.B.R. *et al.* Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. **Enfermagem em Foco**, v.10, n.5,2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2669>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ANDRADE, L.L. *et al.* Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.1,n.11, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968499>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RIBEIRO, G.S.C. *et al.* Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida. **Enfermagem em Foco**, v.10, n.2,2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1016014>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PONTE, V. A. *et al.* Avaliação dos efeitos da irradiação ultrassônica de baixa frequência no tratamento de úlcera venosa. **Revista Online de Pesquisa**, v.11, n.5, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022336>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LUCIO, F.D.; POLETTI, N. A.A. Prática diária do enfermeiro atuante no tratamento de feridas. **CuidarArt Enfermagem**, v.13, n.2,2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1087691>. Acesso em: 23 nov. 2022.

VOGT, T.N. *et al.* Propriedades psicométricas da versão brasileira do questionário Wound Quality of Life. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.21, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53597>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LIANDRO, C.L. *et al.* Oxigenoterapia hiperbárica como tratamento adjuvante para feridas: estudo de prevalência. **Enfermagem em Foco**, v. 11 n.2,2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2375#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20O%20estudo%20de%20preval%C3%Aancia,%3B%20Cicatriz%C3%A7%C3%A3o%3B%20Preval%C3%Aancia%3B%20Enfermagem>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SILVA, M.C.J. *et al.* Importância Dos Cuidados De Enfermagem No Processo De Cicatrização De Ferida Por Erisipela Bolhosa: Um Relato De Experiência. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 14, n.2,2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/6010#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20O%20acompanhamento%20e%20curativos,do%20mesmo%20e%20dos%20familiares>. Acesso em: 23 nov. 2022.

VOGT, T.N. *et al.* Quality of life assessment in chronic wound patients using the Wound-QoL and FLQA-Wk instruments. **Invest Education Enfermagem**, v. 38, n.3,2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33306901/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LUCENA, A.F. *et al.* Laser em feridas: translação do conhecimento para uma prática efetiva e inovadora na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.42,2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1347561>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SERGIO, F.R.; SILVEIRA, I. A.; OLIVEIRA, B.G.R.B. Avaliação clínica de pacientes com úlceras de perna acompanhados em ambulatório. **Escola Ana Nery**, v.25, n.1,2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/ZtLZfWJ7V3Q3X593PhqXWk/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FIGUEIREDO, S.V. *et al.* Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.22,2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1279601>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MARTINS, A.F.M. *et al.* Perfil epidemiológico de lesões cutâneas crônicas de pacientes internados. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.15,n.1 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147302>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RODRIGUES, D. *et al.* Evolução da cicatrização de lesões por pressão em tratamento com hidrogel à base de biopolímeros. **CuidarArt Enfermagem**, v.15, n.1, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283847>. Acesso em: 23 nov. 2022.

OLIVEIRA, M.R.P. *et al.* Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. **Revista Nursing**, v. 24,n.275,2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224355>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ZANOTI, M.D.U. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. **CuidarArt Enfermagem**, v.15 n.2, 2021. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.196-204.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RIVEROS, E.R. *et al.* Avaliação da qualidade de vida em usuários com úlcera venosa ativa. **Revista Uruguaya de Enfermagem**, v.16 n.2,2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352461>. Acesso em: 23 nov. 2022.

OLIVEIRA, A.P. *et al.* Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. **Revista de Enfermagem**, v. 39, n.3, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291118>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SOARES, C.F. *et al.* Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, v.12, n.7,2021.Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5194/1164>. Acesso em: 23 nov. 2022.

COSTA, J.A.S. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v.96, n. 37, 2022.Disponível em:
<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1282>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ALMEIDA, A.M.S. *et al.* A atuação do enfermeiro no cuidado de feridas na atenção primária a saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=principais+tratamentos+de+feridas+na+Aten%C3%A7%C3%A3o+Prim%C3%A1ria&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em:24 nov. 2022.

SOUSA, M.B.V. *et al.* Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde:revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.48, 2020.Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3303/1997>. Acesso em: 24 nov. 2022.

COSTA, I.M.B. *et al.* Percepção de enfermeiros acerca dos cuidados e a utilização de hidrogel em lesões por pressão. **Revista Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 39,2020.Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/448/44872480004/44872480004.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BARBOSA, A. *et al.* Percepção dos Enfermeiros na Terapia de Feridas: Tratamento e Coberturas. **Revista Feridas**, v.8, n.40, 2020. Disponível em:
<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/1304/1499>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SILVA, M.C. *et al.* Importância dos Cuidados de Enfermagem no Processo de Cicatrização de Ferida por Erisipela Bolhosa: Um Relato de Experiência. **Revista Rede De Cuidados Em Saúde**, v.14, n.2, 2020. Disponível em:
<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/6010/3330>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ANDRADE, L.L. *et al.* Caracterização e Tratamento Úlceras do Pé Diabético em um Ambulatório. **Revista Online de Pesquisa**, v. 11, n.1, 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6504>. Acesso em: 25 nov. 2022.

ANDRADE, R.V. *et al.* Avaliação da ferida e cuidados do enfermeiro em pacientes diabéticos portadores de úlcera venosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.48, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3070/2014>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SOUZA, F.S.L. *et al.* Abordagem de Enfermagem ao Paciente Vítima de Queimaduras: Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.27, n.2, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_103523.pdf. Acesso em: 25 nov. 2022.

SILVA, E.V.S.; CONCEIÇÃO, H.N. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **Revista Espaço Saúde**, v.21, n.1, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=planejamento+e+a+assist%C3%A2ncia+integral+de+enfermagem+em+pacientes+com+feridas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 29 nov. 2022.

OLIVEIRA, M.I.A. *et al.* Cuidados de enfermagem à ferida oncológica: conhecimento de enfermeiros residentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n.5, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28477/24819>. Acesso em: 29 nov. 2022.

RODRIGUES, K.M; ALVES, L.L. Diabetes mellitus e os cuidados de enfermagem a pacientes com feridas crônicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37393/31144>. Acesso em: 29 nov. 2022.

ALMEIDA, V.F.M.; MARINHO, P.H.C. Feridas Crônicas: Dificuldades e Facilidades Encontradas pela Enfermagem na Execução do Tratamento. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revistamultisert1.websiteseuro.com/index.php/revista/article/view/442/81>. Acesso em: 29 nov. 2022.

OLIVEIRA, L.S.B. *et al.* Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. **Brazilian Journal of Development**, v.6,n.5,2020.Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10404/8797>. Acesso em: 29 nov. 2022.

VALE, C.L. A Enfermagem Frente às Tecnologias no Tratamento de Lesões de Alta Complexidade: Elaboração de Guia de Prática Clínica Sobre Terapia por Pressão Negativa da Lesão por Pressão. **Repositório Institucional**, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/26878>. Acesso em: 29 nov. 2022.

BLASCOVICH, H.B. *et al.* Parâmetros e Protocolos da Laserterapia Utilizados no Tratamento de Feridas Diabéticas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.96, n.38,2022.Disponível em:
<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1321/1322>. Acesso em: 29 nov. 2022.

DANTAS, J.S. *et al.* Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pessoas com Feridas Crônicas e Fatores Associados. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.31, 2022.Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/qKh933RhwjgfPYNndS5XsjM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SILVA, C.C.R. *et al.* Avaliação nutricional subjetiva global em pacientes com úlceras venosas em unidades de saúde da família. **Journal of Nursing and Health**, v. 10,n.2,2020.Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18413/11549>. Acesso em: 30 nov. 2022.

RIBEIRO, G.S.C. *et al.* Pacientes Internados com Feridas Crônicas: Um Enfoque na Qualidade de Vida. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n.2,2019. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1740/524>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SOUSA, A.D.R.S. *et al.* Instrumento Assistencial de Enfermagem em Cuidados Paliativos para Centro de Terapia Intensiva Pediátrica e Oncológica. **Enfermagem em Foco**,v.28,n.34,2019.Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2436/546>. Acesso em: 30 nov. 2022.

RODRIGUES, C.R. *et al.* Percepções e Manejo do Enfermeiro no Cuidado ao Paciente com Ferida Oncológica: Revisão Integrativa. **Enfermagem em Foco**,

n.13,2020.Disponível em:<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/06/PERCEP%C3%87%C3%95ES-E-MANEJO-DO-ENFERMEIRO-NO-CUIDADO-AO-PACIENTE-COM-FERIDA-ONCOL%C3%93GICA-p%C3%A1g-201-%C3%A0-210.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

VIEIRA, C.P.B; ARAÚJO, T.M.E. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, n.52,2018.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vhRVsFBnrGndry36ZV5GFvz/abstract/?lang=pt#ModalDownloads>. Acesso em: 30 nov. 2022.

APENDICE

Tabela 1. Descrição dos estudos selecionados. Goiânia-GO, 2022.

TÍTULO	BASE DE DADOS	ANO	REVISTA	IDIOMA	PRINCIPAIS TIPOS DE FERIDAS CRÔNICAS	PRINCIPAIS COBERTURAS	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	PROBLEMAS IDENTIFICADOS
Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde	BDEF	2022	Rev. Enferm. Atual In Derme	Portug.	<ul style="list-style-type: none"> • LPP; • Úlceras vasculares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Terapia a vácuo hiperbárica • Ácido graxo essencial • Neomicina • Sulfadiazina de prata • Fibrinolise • Irurol • Colagenase • Alginate de cálcio • Carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • atualização constante sobre tratamento de feridas; • avaliação técnica de feridas; • consulta de enfermagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • ausência de protocolos específicos para o tratamento de feridas;

						ativado <ul style="list-style-type: none"> • Hidrofíbra • Faixa Elástica • Papaína • Espuma Hidrocolóide <ul style="list-style-type: none"> • Hidrogel • Bota de Unna 		
Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida	LILACS, BDEN F	2021	Enferm. foco (Brasília)	Port.	LPP Úlceras venosas	-	<ul style="list-style-type: none"> • apoio matricial; • plano terapêutico; • consulta de enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • recursos para uso de materiais;

Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas	LILACS, BDENF	2021	Rev enferm	Português	<ul style="list-style-type: none"> - Úlceras venosas - LPP 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos de cuidados de enfermagem. • Abordagem holística. • Adequada avaliação e intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Subsídios para os profissionais de enfermagem mais resolutivos dentro da área de atuação. • Recursos públicos para a avaliação e prevenção.
Avaliação da qualidade de vida em usuários com úlcera venosa ativa	LILACS, BDENF	2021	Rev. urug. enferm	Espanhol	<ul style="list-style-type: none"> • Feridas cutâneas. 	-	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e implantação do protocolo básico de prevenção e tratamento de feridas. 	-Ampliar a investigação em custo efetividade de produtos e de condutas técnicas.

								- Planos de cuidados.	
--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------	--

<p>Acompanham ento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista</p>	<p>BDEN F</p>	<p>20 21</p>	<p>CuidArte Enferm</p>	<p>Portugu ês</p>	<p>-Úlceras Venosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sulfadiazina de Prata • Dexametasona • Hidrogel • AGE 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações de enfermagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa escolaridade dos pacientes acompanhados. • Dificuldade na compreensão da higienização da ferida. • Carência de recursos materiais. • Falta de manutenção de cuidados e tratamento adequado das lesões.
--	-------------------	------------------	----------------------------	-----------------------	----------------------------	--	---	---

Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde	LILAC S, BDEN F	2021	Nursing (São Paulo)	Português	-	-	-	<p>- Ausência de produtos e coberturas específicas para cada tipo de ferida.</p> <p>- Ausência da intervenção do enfermeiro.</p>
Evolução da cicatrização de lesões por pressão em tratamento com hidrogel à base de biopolímeros	BDEN F	2021	CuidArte, Enferm	Português	<ul style="list-style-type: none"> • LPP 	<ul style="list-style-type: none"> • Hidrogel 	<ul style="list-style-type: none"> • Laserterapia • O enfermeiro desenvolve a prevenção, tratamento e manutenção das LPP. • Acompanhamento da lesão. • Realização do curativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estado nutricional do paciente. • Alterações na perfusão sanguínea da pele e tecidos subjacentes.

							<ul style="list-style-type: none"> • Realização de orientações necessárias. 	
Perfil epidemiológico de lesões cutâneas crônicas de pacientes internados	BDEN F	20 21	Rev. enferm. UFPE online	Português	<ul style="list-style-type: none"> • LPP 	<ul style="list-style-type: none"> • AGE • Hidrogel • Hidrogel com alginato de cálcio • Alginato em placa 	<ul style="list-style-type: none"> -Estratégias de atendimento. -Seleção de materiais. - Treinamentos profissionais e atuação efetiva no tratamento das feridas. 	<ul style="list-style-type: none"> • O sexo feminino é mais afetado por feridas crônicas. • Pacientes portadores de DM e HAS. • Pacientes de baixa escolaridade. • População aposentada ou afastada por licença médica.

<p>Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros</p>	<p>LILAC S, BDEN F</p>	<p>2021</p>	<p>Rev Rene (Online)</p>	<p>Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> • LPP 	<ul style="list-style-type: none"> • AGE • Sulfadiazina • Papaína 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha de uma cobertura adequada para o tipo de estágio da lesão. • Prevenção de futuras lesões. • Priorizar o conforto do paciente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização dos profissionais para o foco no cuidado deste paciente.
<p>Avaliação clínica de pacientes com úlceras de perna acompanhados em ambulatório</p>	<p>LILAC S, BDEN F</p>	<p>2021</p>	<p>Esc. Anna Nery Rev. Enferm</p>	<p>Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Úlcera Venosa - Úlcera Diabética - Úlcera Arterial 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações específicas para cada tipo de necessidade dos pacientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Predominante em pacientes do sexo masculino. • Baixo nível de escolaridade. • Maior número em população de baixa renda.

								<ul style="list-style-type: none"> • comorbidades mais frequentes foram insuficiência venosa crônica e hipertensão arterial sistêmica
<p>Laser em feridas: translação do conhecimento para uma prática efetiva e inovadora na enfermagem</p>	LILACS, BDENF	2021	Rev. gaúch. enferm	Inglês	<ul style="list-style-type: none"> • LPP • Úlceras Venosas • Pé Diabético • Deiscência de ferida pós-operatória. 	•	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção e tratamento de feridas. • Planejamento e avaliação da assistência integral e cuidadosa. • Educação continuada. 	-

<p>Quality of life assessment in chronic wound patients using the Wound-QoL and FLQA-Wk instruments.</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>2020</p>	<p>Invest Educ Enferm</p>	<p>Inglês</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Úlcera Venosa • Úlcera Diabética • Úlcera Arterial • Calosidade • Lesões Hanseníacas • LPP 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações humanizadas e holísticas. • Se atentar ao cuidado mental do paciente. • Estruturar um plano de cuidados de enfermagem para otimizar procedimentos padronizados no tratamento de lesões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rebaixamento da autoestima. • Predominantes na população do sexo masculino. • Baixo nível de escolaridade. • Pacientes de baixa renda.
--	----------------	-------------	---------------------------	---------------	---	---	---	---

<p>Importância Dos Cuidados De Enfermagem No Processo De Cicatrização De Ferida Por Erisipela Bolhosa: Um Relato De Experiência</p>	LILACS	2020	Rev. Rede cuid. saúde	Português	-Erisipela Bolhosa - LPP	<ul style="list-style-type: none"> • Colagenase • Hidrogel 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento de enfermagem do curativo realizado em casa. • Orientações do autocuidado do paciente • Realização de uma dieta balanceada. 	-
<p>Oxigenoterapia hiperbárica como tratamento adjuvante para feridas: estudo de prevalência</p>	LILACS, BDENF	2020	Enferm. foco (Brasília)	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Erisipela Bolhosa • Deiscência Cirúrgica • Pé Diabético 		<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um plano de cuidados de enfermagem individualizado • Organização do 	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrentes mais em homens e idosos. • Com comorbidades, HAS e DM.

					<ul style="list-style-type: none"> • Osteomielite • LPP • Lesão Traumática 		<p>trabalho de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Facilidade da comunicação do profissional de enfermagem com os demais profissionais. 	
Propriedades psicométricas da versão brasileira do questionário Wound Quality of Life	LILACS, BDENF	2020	Rev Rene (Online)	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras Venosas • Pé Diabético 	-	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecimento de dúvidas e potencialização da autonomia dos pacientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrente em pacientes de 60 a 98 anos e baixa escolaridade. • Perda da autonomia • Prejuízo nas relações sociais

Prática diária do enfermeiro atuante no tratamento de feridas	BDEN F	20 19	CuidArte, Enferm	Portugu ês			<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as comorbidades do paciente • Entender qual micro-organismo é responsável pelo atraso da cicatrização e possível formação de biofilme • Padronização e protocolo de como e quando devem ser colhidos e podem estar apoiados em 	<ul style="list-style-type: none"> • É preciso aumentar a possibilidade de tratamento e implementar protocolos e políticas que permitam e padronizem instrumentos de colheitas microbiológicas.
---	-----------	----------	---------------------	---------------	--	--	---	--

							instrumentos de análises clínicas como Nerds e Stonnes	
Avaliação dos efeitos da irradiação ultrassônica de baixa frequência no tratamento de úlcera venosa	LILACS, BDNF	2019	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Inglês e Português	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras Venosas 	-	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da área da lesão até o aumento do tecido viável • Estimulação da cicatrização mais rápida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa escolaridade. • Com 65 a 88 anos. • Portadores de HAS ou DM.
Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida	LILACS, BDNF	2019	Enferm. foco (Brasília)	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Esclerodermia • LPP • Pé Diabético • Úlcera Vasculogênica 		<ul style="list-style-type: none"> • O enfermeiro deve conhecer os aspectos envolvidos na qualidade de vida de pacientes 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais provenientes em homens • Baixa escolaridade.

							com feridas crônicas, uma vez que é de grande importânci a o conhecim ento destes para o planejame nto de uma assistênci a de enfermag em qualificad a com foco na integralida de do cuidado	
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório	LILACS, BDEF	2019	Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	Inglês e Português	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras do pé diabético 	<ul style="list-style-type: none"> • Ácidos Graxos Essenciais • Hidrogel • Colagenase • Sulfato de Prata • Curativo Biológico 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da caracterização e avaliação das lesões para escolha de um tratamento eficaz. • Visibilidade e autonomia do profissional de enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais acometimento em homens • Com 68 a 75 anos • Baixa escolaridade • Histórico familiar com DM.
Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde	LILACS, BDEF	2019	Enferm. foco (Brasília)	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras • Pé Diabético 	-	-Um número reduzido considera ter aptidão e segurança para realizar o procedimento - Fragilidade de embasamento teórico/prático	- Necessidade dos enfermeiros estarem instrumentalizados para realizar as

							<p>durante a graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de capacitações sobre o desbridamento de lesões. - Desbridamento instrumental não faz parte da formação do enfermeiro na graduação é imprescindível que busque capacitação ou especialização. 	<p>condutas de forma correta e segura.</p>
Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão	BDEN F	2019	Rev. enferm. UFPE on line	Português	<ul style="list-style-type: none"> • LPP 	-	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da pessoa e da pele desde a admissão até a alta. • Realizar uma coleta de dados de maneira criteriosa. 	-

							<ul style="list-style-type: none"> • Identificar fatores de risco para as lesões. • Condutas preventivas para se evitar as lesões. 	
Factors Associated to the Cicatrization Success of Lower-Limb Ulcer of Venous Etiology	LILACS, BDENF	2018	Invest. educ. enferm	Inglês	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras Venosas 		<ul style="list-style-type: none"> • Realização de educação continuada • Realização de terapia compressiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Predominante em mulheres. • Baixa renda. • Profissões onde requer longos períodos em pé ou sentado. • Baixa escolaridade. • Elevado índice corporal. • Nutrição com déficit de

								proteínas e vitaminas.
Plasma rico em plaquetas no tratamento de úlceras venosas: série de casos	LILACS, BDENF	2018	Online braz. j. nurs. (Online)	Inglês, Espanhol e Português	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras Venosas 	<ul style="list-style-type: none"> • AGE • Gaze com Petrolatum 		<ul style="list-style-type: none"> • Predominante em idosos do sexo feminino. • Apresentando comorbidades, tal como HAS.
. Cobertura de hidrofibra com carboximetilcelulose (Aquacel Ag) em pacientes queimados: Um relato de caso	LILACS	2018	Rev. bras. queimaduras	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Lesão por queimadura 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquacel Ag • AGE 	-	-

Integralidade no cuidado de enfermagem às pessoas com úlceras cutâneas	BDEN F	2018	Rev. enferm. UFPE on line	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras Cutâneas 	-	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção e promoção de estratégias para redução de lesões. 	-
Construção de um aplicativo multimídia em plataforma móvel para tratamento de feridas com laserterapia_	BDEN F	2018	Rev. enferm. UFPE on line	Português			<ul style="list-style-type: none"> • O uso de aplicativos no meio clínico contribui para o registro sistemático da assistência, possibilita a continuidade do tratamento e melhora a qualidade do cuidado. 	

							<ul style="list-style-type: none"> • O atendimento sistematizado às feridas minimiza o tempo de cicatrização e permite a análise de custos e benefícios do tratamento utilizado • Disponibilizada gratuita. 	
Construção e confiabilidade interna de um algoritmo para escolha da limpeza e terapia tópica em feridas	BDEN F	2018	Rev. enferm. UFPE online	Português		-AGE -Alginato de cálcio -Carvão ativado com prata -Hidrocolóide -Hidrofibra com ou sem prata -Hidrogel com ou sem alginato	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção avançada, centrada em abordagem holística e fundamentação da 	-

						<p>-Hidropolímeros com ou sem prata</p> <p>-Papáína 2%, 4%, 6%, 10%</p> <p>-Sulfadiazina de prata</p>	<p>prática em evidências científicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As inovações tecnológicas favorecem o aprimoramento do cuidado a pacientes. • Escolha de um tratamento adequado para cada tipo de lesão. 	
Sistema computacional aplicado à tecnologia móvel para avaliação e tratamento de feridas	BDEN F	2018	Rev. enferm. UFPE online	Português	<ul style="list-style-type: none"> • LPP 	-	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de feridas e que utiliza um processo estratégico para a escolha de 	-

							produtos que auxiliam na cicatrização.	
. Pressure Ulcer Scale for Healing(PUSH): confiabilidade interobservadores na avaliação de úlceras venosas	LILACS, BDNF	2018	Rev. eletrônica enferm	Inglês e Português	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras venosas. 	-	-	-
. Adaptação transcultural de um instrumento de avaliação de feridas	LILACS, BDNF	2018	Cogit. Enferm. (Online)	Português	<ul style="list-style-type: none"> • Úlceras venosas 	-	-	-

<p>Processo de enfermagem na assistência a pacientes com feridas em cicatrização por segunda intenção</p>	<p>LILACS, BDENF</p>	<p>2018</p>	<p>Cogit. Enferm. (Online)</p>	<p>Português</p>	<p>-</p>	<p>-AGE - Colagenase - Hidrofibra com Prata - Papaína</p>	<p>-</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O PE é sub registrado na assistência a pacientes com feridas em cicatrização por segunda intenção, • A implementação da assistência é pouco registrada pela equipe de enfermagem. • A etapa de avaliação não apresenta evolução do tratamento
---	----------------------	-------------	--------------------------------	------------------	----------	---	----------	---

								e contém parâmetros insuficientes para o acompanhamento dos resultados alcançados em decorrência do tratamento.
--	--	--	--	--	--	--	--	---

